



FENAGRI capacita produtores

- Pág. 2 >>>>

Açucareira da Maragra vai retomar produção

- Pág. 6 >>>>



AJAP com atenção na formação profissional

- Pág. 8 >>>>





FENAGRI inicia capacitação sobre elaboração de projectos

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), inicia no próximo dia 4 de Março do ano corrente, um curso de capacitação destinado a associações agrárias, sobre elaboração de projectos, ao abrigo de um acordo de cooperação rubricado no ano passado com a Embaixada da Irlanda, no nosso país.

De acordo com o Presidente da agremiação, Hernani Mussa-

nhane, este programa de âmbito nacional, é parte integrante do compromisso da colectividade, de fortalecer a capacidade dos intervenientes no sector agrário, para desenvolver sistemas alimentares orientados para o mercado.

O que nos pretendemos, é capacitar os participantes na estruturação de projectos, facilitando a sua integração em cadeias produtivas sustentáveis, explicou.

Disse ainda que a organização que preside encoraja fortemente a participação de mulheres e jovens neste processo de capacitação, reconhecendo a importância da diversidade para o crescimento do sector agrário em Moçambique.

Avançou também que este é apenas o arranque de uma série de programas de formação que a FENAGRI vai realizar, no quadro da materialização das acções

previstas no seu plano estratégico.

Para Mussanhane, é importante que as associações agrárias sejam capacitadas, para poderem se integrar em toda a cadeia de valor agrícola.

Refira-se que esta formação vai permitir também uma melhor integração das associações agrárias nas cadeias de valor e melhorar o seu acesso ao financiamento.

EUA e Suíça apoiam agricultura no norte de Moçambique



As agências de desenvolvimento dos Estados Unidos da América e da Suíça assinaram, recentemente, em Nampula, um memorando de entendimento no valor de 32,2 milhões de dólares, para a promoção da agricultura no Corredor de Nacala e Cabo Delgado.

Denominado FTF Premier-Oholo (PRO), o programa será implementado entre Janeiro de 2024 e Junho de 2027, tendo como área de abrangência, Pemba (Cabo Delgado); os distritos de Nampula, Nacala, Meconta, Malema (Nampula); Alto Molócuè e Gúruè (Zambézia) e Cuamba, na província do Niassa.

O documento foi rubricado pela directora da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID), em Moçambique, Helen Pataki, e a

chefe da Cooperação da Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDC), Ilaria Dali, na presença do governador provincial, Manuel Rodrigues, e dos embaixadores dos dois países parceiros acreditados em Maputo.

Assim, a USAID disponibiliza 25,5 milhões de dólares ao projecto Feed the Future-Premier e a SDC desembolsa 6,7 milhões para o projecto Oholo.

Dados na posse da AIM referem que os parceiros deste programa projectam beneficiar 112 mil pessoas, 50 por cento mulheres e 40 por cento jovens, criar 2.600 empregos e aumentar 30 por cento os rendimentos dos beneficiários.

O apoio cobre as cadeias de valor de produtos alimentares como: soja, milho, amendoim, ervilhas, mandioca, feijão, caju, gergelim e avicultura.

O governador da província de Nampula, que foi anfitrião do evento, afirmou que o memorando que criou o projecto de parceria entre a USAID e o SDC é um compromisso formal e de valor jurídico de dois parceiros que se comprometem em complementar as acções do governo.

Na província de Nampula, a mais populosa de Moçambique, com cerca de 6,5 milhões de habitantes, aproximadamente 70 por cento da população, tem como principal fonte de renda a agricultura, por isso, entende o governante, o investimento no sector agrícola e em toda a sua cadeia é uma das formas de catapultar a economia local.

“Acreditamos que o sucesso do projecto está em parte dependente da partilha de informações entre a equipa de

implementação e os governos locais, incluindo o provincial. Esperamos igualmente uma planificação e monitoria conjunta das acções, como forma de assegurarmos uma caminhada colectiva e o reforço da apropriação do projecto por parte das entidades governamentais locais”, anotou.

Disse também que, no final do projecto, gostaria de verificar que este fez a diferença e teve impacto visível no seio das comunidades beneficiárias, contudo, deixou um recado.

“Encorajamos, sim, a realização de seminários, mas atenção, quando necessários, porque gostaríamos de testemunhar a aplicação da maior percentagem do orçamento do projecto em acções concretas e não em gastos meramente administrativos”.



FENAGRI e AdZ exploram parcerias

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) e a Agência de Desenvolvimento, do Vale do Zambeze (AdZ), iniciaram contactos visando o estabelecimento de parcerias em múltiplas áreas, com destaque para o domínio da formação.

Para tanto, o Presidente da agremiação, Hernani Mussanhane, reuniu-se, recentemente, em Vanduzi, província de Manica, com o delegado provincial da AdZ, Eduardo Mucavel com quem abordou aspectos ligados ao traba-

lho que a agremiação que dirige tem estado a realizar para a capacitação das associações agrárias à escala nacional.

Mussanhane disse que a organização que preside reconhece o papel que a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze tem estado a realizar na assistência técnica e financeira às iniciativas de desenvolvimento económico e social na parte nacional da Bacia Hidrográfica do Rio Zambeze.

Explicou ainda ser interesse da FENAGRI ver a AdZ juntar-se ao trabalho que está a ser realizado com vista a

garantir que as associações agrárias se fortaleçam ao ponto de darem um maior contributo aos esforços do Governo no combate à fome.

Refira-se que agência de desenvolvimento do Vale do Zambeze (AdZ), tem como objecto a realização e apresentação de estratégias para o desenvolvimento económico e social na parte nacional hidrográfica do Rio Zambeze.

Assiste igualmente os governos locais na incorporação das componentes de planeamento e ordenamento territorial e desenvolvimento sócio-económico local.



FENAGRI

Visão

Ser uma referência na implementação de tecnologias de produção, agro-indústria e fornecimento de serviços especializados aos seus associados.

Missão

- » Promover o desenvolvimento do sector agrário do País;
- » Defender e representar a categoria económica do sector de agronegócio e agro-indústria, inspirando-se na solidariedade, social, na livre iniciativa, no direito da propriedade, na economia do mercado e nos interesses do País;
- » Coordenar a actuação das associações e produtores agrários, principalmente na busca de soluções para as questões relativas às actividades do sector;
- » Estimular as associações e produtores agrários para projectos que viabilizem o desenvolvimento económico e resiliente do sector;
- » Buscar através da assistência técnica, aumento da produção e da produtividade das pequenas, médias e grandes empresas agrárias, mediante a adopção das tecnologias apropriadas.

Valores

Em todas suas actividades a FENAGRI é guiada pelos seguintes princípios:

- » Confiança
- » Lealdade
- » Inclusividade
- » Integridade
- » Inovação
- » Excelência
- » Liberdade intelectual
- » Essência
- » Respeito
- » Responsabilidade individual e colectiva;
- » Profissionalismo
- » Transparência

**FENAGRI**Federação Nacional de Associações
Agrárias de Moçambique

CURSO


ELABORAÇÃO DE PROJECTOS NO SECTOR AGRÁRIO

 4-8 de Março de 2024 8h:00 - 12h:00

Maputo // Sede da FENAGRI

Inscrições **Grátis**

Até 23 de Fevereiro de 2024

 84 85 2456631 / 86 7888222 info@fenagri.co.mz www.fenagri.co.mz

Apoio:

**Government
of Ireland**
International
Development
Programme

Açucareira da Maragra retoma em 2026

A Açucareira da Maragra, na província do Maputo, poderá retomar plenamente a produção em 2026, tendo para o efeito iniciado, recentemente, a reabilitação das áreas afectadas pelas inundações verificadas em princípios do ano passado.

O facto foi revelado ao “Notícias” pelo Presidente do Conselho Municipal da Manhiça, Alexandre Mungambe, o qual assegurou que a empresa poderá ter a primeira campanha em 2026.

O autarca explicou que, tendo em conta estas perspectivas, decorre a reabilitação de diques para o reforço da protecção dos campos de cultivo da cana sacarina.

A Maragra, agora, está a trabalhar na reabilitação dos diques, actividade sem a qual não se deve plantar. O processo está a decorrer bem, garantiu.



Parceiros



Government of Ireland
International Development Programme



Associação dos Estudantes Finalistas
Universitários de Moçambique



Associação dos Jovens Agricultores de Portugal



BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE



CTA
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE



Energy Works
Partners in Business



EuroCam
Associação dos Promotores Europeus
Em Moçambique

HONDA



marketaccess
expanding your business



MOZ DATA TECH
DATA & TECHNOLOGY



PESTANA
HOTELS & RESORTS



PHOENIX SEEDS



IUCN



winresources
Sustainability. Consultancy. Agribusiness.



Scaling Up
NUTRITION

Rede de Empresas
ENVOLVER • INSPIRAR • INVESTIR



ITIS
INSTITUTO DE TECNOLOGIAS
INOVAÇÃO E SERVIÇOS



IPEME
INSTITUTO PARA A PROMOÇÃO DAS
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS



AJAP-Moz
FORMAÇÃO PROFISSIONAL



**CURSO:
MULHERES CAMPONESAS**

 5ª FEIRA | 18 DE ABRIL  30+7HORAS

 1 500 MZN  Tele escola/Presencial

Inscrições até
6 de abril

e-academia AJAP -MOZ

Av. das Indústrias, loja 6, nr. 2455, Machava - Moçambique

Pessoas de contacto:

Facy Benzane (+258) 846 624 182

José Carvalho (+258) 842 998 594

A aposta na formação rumo ao futuro

 FIRMINO CORDEIRO
DIRECTOR-GERAL DA AJAP

A formação profissional está no ADN da AJAP. O trabalho que temos desenvolvido em Portugal, nas últimas décadas, prova isso mesmo, tendo passado pela nossa Academia milhares de formandos.

Neste sentido, e no contexto do trabalho que a nossa associação tem desenvolvido em Moçambique, como ONG para o desenvolvimento, é com muita satisfação que iremos, no próximo mês de Abril, avançar no país com dois cursos que, acreditamos, respondem aos desafios que se colocam ao sector, capacitando os agricultores e agricultoras moçambicanas com ferramentas técnicas e profissionais que lhes permitem mais resiliência no dia-a-dia.

Vamos iniciar pela base com o Curso 'Mulheres Camponezas' de 30+7 horas, simples,

mas com conhecimentos que são vitais para o trabalho diário.

Destaque também para o Curso 'Base Agricultura' em que iremos partilhar a ex-

periência de formadores que conhecem a realidade da Agricultura em Moçambique, sempre com o objectivo de levar aos formandos a experiência, o saber fazer, como utilizar melhores práticas e técnicas simples, ensinar mais acerca dos alimentos, e a grande importância que muitos deles têm para a saúde, nomeadamente as hortícolas e frutos.

Iremos continuar esta aposta em outras áreas, sendo que todos os cursos têm por base formativa empresas fornecedoras de factores de produção que operam em Moçambique, licenciadas nas áreas agrónomicas das diferentes Universidades e Escolas Superiores Agrárias de Moçambique e, por vezes, em determinadas áreas vão surgir técnicos internacionais.

Pretendemos, de forma simples e económica, chegar

a todos os interessados no país.

Não percam esta oportunidade de aprender, conhecer quem opera no mercado dos factores de produção, os produtos que comercializam e como funcionam, e uma nota muito importante – a componente prática real no campo que todos os nossos cursos possuem. No final vão receber um diploma e um Kit-agro, grátis, com alguns acessórios para começar ou reforçar a vossa horta.

Uma nota final para a importante parceria e colaboração com a FENAGRI, fundamental neste projecto, pela sua notável contribuição para a defesa e promoção dos direitos e interesses dos agricultores moçambicanos.

Bem-haja a todos e contem com a AJAP Moçambique para vos ajudar a crescer e a fortalecer o sector!





NEGOCIAÇÃO DE SALÁRIO MÍNIMO PARA 2024

Prazo de inscrição: 20 de Fevereiro de 2024

Caro Empresário,

A CTA informa que, o processo de negociação de salário mínimo nacional referente ao ano 2024 irá decorrer em Março, cobrindo os seguintes sectores de actividade:

Sector 1 – Agricultura, Pecuária, Caça e Silvicultura;

Sector 2 – Pescas (Pesca Semi-Industrial, Pesca Kapenta)

Sector 3 – Indústria de Extração Mineira (Grandes Empresas, Areeiros e Pedreiras e Salinas);

Sector 4 – Indústria Transformadora, incluindo os subsectores de Panificação e Caju;

Sector 5 – Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água;

Sector 6 – Construção;

Sector 7 – Actividades dos Serviços não Financeiros (Empresas Retalhistas de Combustível, Empresas de Protecção e Segurança Privada, Hotelaria e Turismo)

Sector 8 – Actividades Financeiras (Bancos, Seguradoras e outras entidades de intermediação financeira)

A CTA, representante do Sector Privado Moçambicano, convida as Federações, Associações Económicas e Empresas a participarem neste processo, devendo se inscrever através do endereço electrónico: **bmachica@cta.org.mz / CCupcr@cta.org.mz**, indicando a instituição, o nome do representante, os contactos e especificar a actividade económica que desenvolve.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!



<https://cta.org.mz>

cta@cta.org.mz

FENAGRI prepara plano de acção para materializar acordo com IPEME



A FENAGRI já iniciou o desenho do seu plano de acções para viabilizar o acordo de cooperação assinado recentemente com o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), IP.

Ao abrigo do instrumento em questão, as partes manifestaram o interesse em promover o desenvolvimento e resiliência das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), do sector agrícola

através de acções de assistência, capacitação, acesso ao financiamento e às oportunidades.

Os signatários do acordo esperam apostar na promoção do cooperativismo moderno, associado ao agro-processamento.

Com efeito, a FENAGRI e o IPEME pretendem trabalhar para transformar as associações agrárias em cooperativas agrárias, numa base voluntária, cooperativas estas que

estarão focadas em agregar valor aos produtos por via do processamento agrícola primário, a nível dos distritos onde operam.

Para a efectivação deste desiderato, estão previstas acções de capacitação técnica das associações no âmbito da transformação em cooperativas agrárias, a formação de formadores dos técnicos da FENAGRI e do IPEME, bem como a implementação de um Mini Hub de agro-pro-

cessamento piloto, em cada região agro-ecológica, operada pelas novas cooperativas agrárias.

As associações serão também capacitadas em novas tecnologias com vista ao aumento da produção, produtividade e competitividades agrárias, para além do uso de tecnologias de informação para o acesso às tecnologias de produção e informação sobre os mercados internos e externos.

Produtores do Niassa recebem sementes

Mais de 20 mil famílias de pequenos produtores dos distritos de Cuamba, Maua, Marrupa, Metarica e Nipepe, na província do Niassa, vão receber, a partir de Junho próximo, apoio em insumos agrícolas, incluindo sementes certificadas e assistência em tecnologias agrárias.

O apoio está inserido no projecto de Produção, Produtividade e Resiliência para Aumento da Renda Sustentável e Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional PRESSAN, financiado pela Embaixada da Suíça, em 6,5 milhões de euros, o correspondente a cerca de 442 milhões de meticais.

Com a duração de cinco



anos, o programa está a ser administrado por um consórcio de três empresas, nomeadamente a

União Nacional dos Camponeses (UCA), o Comité de Oxford para Alívio da Fome OXFAM, e a Alimi

Corporation, sediada no distrito de Cuamba.

Para tal, foram eleitas culturas de milho, feijões, soja, gergelim e amendoim, numa iniciativa que prevê ainda estimular o desenvolvimento da avicultura e pecuária, através da introdução de raças de gado geneticamente melhoradas, segundo Abdul Mugomba, coordenador da UCA, citado pelo “Notícias”.

Os distritos contemplados pelo PRESSAN dispõem de condições para o sucesso, nomeadamente a disponibilidade de terras aráveis, clima e localização favorável para o acesso, por via rodoviária, ao mercado que inclui as províncias vizinhas de Nam

Plantas nativas fonte alimentar rica

Académicos e investigadores destacam a importância da massificação do uso de Plantas Alimentares Não Convencionais PANC, por serem uma fonte nutricional rica que é negligenciada e subutilizada pelas comunidades, por desconhecerem as suas propriedades.

Defendem que as culturas silvestres, conhecidas por PANC, são determinantes para o fornecimento de comida a mais de 70 por cento de moçambicanos cuja subsistência depende da agricultura.

A promoção dos alimentos nativos é mais necessária, numa altura em que Moçambique enfrenta desafios relacionados com a insegurança alimentar e nutricional, originados pela fraca produção e produtividade agrícola, num contexto de ocorrência frequente de fenómenos climáticos extremos.





AJAP-Moz
FORMAÇÃO PROFISSIONAL



**CURSO:
BASE AGRICULTURA**

 5ª FEIRA | 18 DE ABRIL  60+7HORAS

 2 500 MZN  Tele escola/Presencial

Inscrições até
6 de abril

Pessoas de contacto:

Facy Benzane (+258) 846 624 182

José Carvalho (+258) 842 998 594

e-academia AJAP -MOZ

Av. das Indústrias, loja 6, nr. 2455, Machava - Moçambique

Agricultores nacionais com apoio italiano para resiliência climática

O governo italiano comprometeu-se, recentemente, a conceder dois milhões de euros ao Programa Mundial para a Alimentação (PMA) para aumentar a resiliência climática dos agricultores residentes nas províncias de Tete, Manica e Sofala.

Para o efeito, foi assinado um acordo entre o Governo da Itália, através da Embaixada daquele país europeu e a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) em Moçambique e Programa Mundial para a Alimentação (PMA).

Assinou o acordo o embaixador da Itália acreditado em Moçambique, Gianni Bardini, e a representante e directora nacional do PMA em Moçambique, Antonella D'Aprile.

O evento contou com a presença do director da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), Paolo Sertoli.

A contribuição, que foi atribuída através da AICS, surge num momento em que a crise climática se intensifica com eventos climáticos extremos, como ciclones, inundações e secas, ocorrendo com mais frequência e intensidade.

Falando minutos após a assinatura do acordo, o embaixador italiano disse que “a iniciativa visa garantir a saúde e o bem-estar do povo moçambicano”.



Aliás, em muitas partes é evidente que há problemas de má nutrição e que se deve combater, daí a importância da agricultura que é a principal fonte de sustento de 75 por cento da população moçambicana.

“Uma coisa que não podemos esquecer neste projecto é a resiliência relativamente às mudanças climáticas, porque aqui em Moçambique percebe-se a sua importância”, disse Gianni.

“A seca deteriora o produto e isso acontece frequentemente nas localidades. Também existe o problema das cheias que destroem culturas, esses são problemas importantes”, acrescentou, segundo a AIM.

Os camponeses também carecem de conhecimentos para produzirem com os meios disponíveis. Por isso, urge a transferência de conhecimentos na perspectiva de uma produção resiliente.

Já a directora e representante do PMA em Moçambique, Antonella D'Aprile, acolheu com agrado a contribuição que vai ajudar a combater a vulnerabilidade induzida pelas mudanças climáticas e a reforçar a segurança alimentar e nutricional de 10 mil pessoas, incluindo pequenos agricultores jovens e mulheres de organizações seleccionados em Tete, Sofala e Manica.

“Superar as adversidades

das mudanças climáticas significa melhorar os meios de subsistência das comunidades vulneráveis dependentes da agricultura. Assim, consolidar práticas agrícolas climaticamente inteligentes e melhorar a gestão pós-colheita é essencial”, disse Antonella D'Aprile.

“Graças a esta generosa contribuição da AICS, não só os pequenos agricultores que enfrentam a fúria das mudanças climáticas extremas serão apoiadas na adaptação às mudanças climáticas, mas também vão melhorar a sua dieta através de um maior acesso a alimentos nutritivos, essenciais para o crescimento saudável de uma criança”, acrescentou.

Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique
Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito – Porta n.º 21880,
Maputo
e-mail: info@fenagri.co.mz
www.fenagri.co.mz

EDITOR:

Jaime Cuambe

REVISÃO:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

Aida Mangue & Sulemane Coleta

CONTEÚDOS FOTOGRÁFICOS:

Octávio Queface